

Cientistas propõem "enterrar" gases nocivos para a atmosfera

DEBAIXO DO TAPETE

Alguns cientistas presentes na última Conferência sobre o Clima, realizada em Fevereiro na cidade inglesa de Exeter, propuseram o armazenamento subterrâneo do gás carbónico (CO₂) ? um dos principais causadores do efeito de estufa no planeta ? como forma de contrabalançar o aquecimento global do planeta.

Apesar de não ser encarada como uma solução definitiva para contrariar o aquecimento da terra, esta proposta representa uma forma barata de eliminar emissões de carbono nas próximas décadas, sobretudo tendo em conta que a China e a Índia têm actualmente em construção um grande número de centrais energéticas a carvão, que irão aumentar substancialmente as emissões deste gás nocivo para a atmosfera.

John Gibbins, investigador do Imperial College de Londres, citou o exemplo do projecto-piloto de uma jazida petrolífera norueguesa no Mar do Norte onde, desde 1996, se armazenou cerca de um milhão de toneladas de resíduos de CO₂ por ano, bombeando-os para uma camada de xisto e barro petrificado no subsolo. Uma outra experiência citada por Gibbins decorre na América do Norte, onde o CO₂ é extraído a partir do gás e do carvão e bombeado para uma câmara subterrânea de uma antiga jazida de petróleo situada a 300 quilómetros de distância. Os defensores do meio ambiente dizem que estas medidas não são seguras, já que no caso de um fuga no armazenamento geológico ou de fracturas provocadas pelos movimentos tectónicos da Terra, a emissão de CO₂ danificará irremediavelmente o sistema climático local.

A resposta ao aquecimento da Terra passa, na opinião dos ambientalistas, pela redução das emissões de gases que provocam o efeito de estufa e pela aposta em fontes energéticas renováveis, advertindo que o carbono armazenado é um legado perigoso para as gerações futuras.

A Agência Internacional de Energia (AIE) previu em 2004 que nos próximos 25 anos as emissões de CO₂ irão aumentar em 62%.